

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA

Fotografia Brazil

E' o melhor atelier de Lisboa

141—Rua da Escola Politecnica—14

A Religião e os governos

A Religião é em todos os povos um elemento de disciplina e de ordem. E é porque os seus preceitos tendentes a tirar o homem do materialismo da vida terrena e a esperar, fóra dela, uma justiça e uma equidade que a não tem, nem poderá ter, o elevam a uma aspiração idealista e a uma conformação de que só pôde resultar benefício para a sociedade a que ele se não pode eximir e em que é obrigado a viver.

A descrença, o ateísmo que aparecem nas classes em que a ignorância proclama que só devemos acreditar no que vemos ou no que sentimos, nas classes que por sabermos soletrar se julgam capazes de saber pensar, prova da sementeira ignora e sectarista de liberdade usfimites e de direitos do homem sem deveres, vinda dos subterrâneos maçônicos e que cria nos espiritos sem cultura o desejo ardente e lisonjeiro para a pequenez do homem, de se alforriar de uma tutela invisível que a sua debilidade sente pesar e que os elementos naturais, na expressão da sua força enorme, a todo o momento lhe fazem sentir.

E' uma brotoeja da ignorância, uma especie de snobismo da estupidez, uma verdadeira fanfaronada da estulticia!

Mas fóra da solidariedade de convívio social, onde ele pretende elevar-se pela redenção desse servilismo espiritual, colocado em frente dessas forças, isolado no meio delas, quer na vastidão esmagadora do mar fazendo destacar a espiritualidade magnífica do céu, quer no meio da selva em que as árvores arrojam para Deus, os seus braços como supplicas, quer no quente contacto das areias deserticas ou nos picos solitários e gelados das montanhas, ele sente toda a puerilidade dessa vaidade e toda a sua infinitesimal pequenez de verme, de microbio. E' ahí que todo o seu ser, todo o seu organismo, sente a sua fragilidade e a omnipotencia das forças invisíveis que o rodeia e o dominam; é ahí que ele aore dita em uma espiritualidade superior que é a essência da sua alma e a força do seu espirito.

A excepcional grandeza da guerra, a sua estudada barbarie, o seu materialismo brutal, vieram dar ás forças espirituas das religiões e em especial á religião de Cristo, um novo e potente vigor.

O homem obrigado a estar constantemente em frente da morte e a não poder esperar dos seus semelhantes senão a destruição e o odio, sentiu renascer nele toda a doce ancestralidade da crença.

E voltou-se então para Deus, que lhe deixava toda a luz respirada da esperança e toda a espiritualidade revigorante e consoladora da fé.

Toda a estafada propaganda contra essas forças da fé, contra a crença em outra vida superior e contra a crença em Deus, começaram a derruir. No seu isolamento de infinitamente pequeno e infinitamente fraco, o homem, começou a ver quanto eram mesquinhas e ridiculas as forças com que, para negar Deus, os homunculos das lojas, os disfarçados da figura de jesuita ou do metiam na

CONVERSA A MESA DO CAFÉ

Amanullah e o Afganistão. As palavras e os factos.

—Vocês já repararam nas aventuras deste rei do Afganistão?

—E' um grande gojal...

—Tu o disseste talvez sem pensar até onde chega essa gazise. Quando esteve na Europa todos os soberanos, os de corôa e os de chapéu alto, disputaram a completa qual lhe havia de ser mais agradável. E ele, que é finório, aproveitou por todas as formas a boa vontade com que todos se mostraram desjsus de o obsequiar. Deslumbraram-no todos os requintes da civilização ocidental.

—Deslumbraram-no não é bem o termo. Deves dizer—endoideceram no. Entrou no Afganistão, como atacado de progressismo fulminante, uma especie de parausa geral até agora desconhecida nas terras onde se não come toucinho.

—Em Paris, para pagar amabilidade com amabilidade, pois, em todas as lojas, armazéns, garagens, grandes casas de modas, a sua entrada foi festejada com mais reverencia que o Profeta nas mesquitas do seu paiz, aceitou tudo o que lhe apresentaram; automoveis, joias, vestidos, uniformes, armas, tudo, enfim, que os comerciantes viram susceptível de lhe agradar, despedindo-se cheio de alegria e de reconhecimento pelos habitantes de uma terra que, não sendo aquela em que ele era soberano, o obsequiavam mais que os seus proprios vassallos.

—Isso é certo. Mas as contas pagou as o governo francez a quem os obsequiosos comerciantes se apresentaram a pedir-las.

—Imaginem vocês: Quando chegou a Kabul, tratou logo de querer fazer hospitais, estradas, asilos, comprar armas modernas para as tropas, construir escolas! «Onde temos o dinheiro para isso, grande rei, perguntou o ministro das finanças?

—Arranja-se emprestado na França, na Inglaterra e até na Russia.

Quando se tratou de efectivar todos esses melhoramentos, que exigiam os empréstimos de dinheiro, foi preciso ouvir os mullahs, assim uma especie de quarcenta maiores contribuintes.

Mas, os mullahs que são grandes mulas, avanaram as orelhas e disseram com a gravidade dos patriarchas barbudos e biblicos:

—sotaina do padre. E, assim, abrindo os olhos á luz, viu que o jesuita e o padre, apareciam por toda a parte, não a excitar a colera entre os homens, mas a pregar a concordia e a fundar instituições de auxilio e solidariedade para servir e espalhar a paz, sem esperança de qualquer recompensa terrestre.

Bem tem tentado os morcegos das lojas reviver esses odios seculares com que a igreja catolica na sua longa vida tem sido assatada! Debilidade tem querido arrastar as multidões nos velhos hinos do jesuitismo, do clericalismo, da morte da liberdade, do resurgimento da reacção clerical e de outras invenções com que antes da guerra, facilmente conseguiam mobilisalas. Gratam no deserto e cavam cada vez mais funda a sepultura em que o desprezo e o esquecimento os hão de enterrar.

Eles já vão percebendo e começam a mudar de tónica; começam a dizer que a religião, não é incompatível nem inimiga de qualquer forma de governo. Esta declaração por parte dos que até agora só tem feito guerra á religião, não implica conversão nem recipiencia porque os governos foram sempre hostis ás religiões quando ellas pelo dever das suas regras e pelo deádro do seu caracter, se não prestaram a ajuda-las. E' apenas uma manobra para deter e onda que ameaça deixalorem sêco.

—O sagrado Alcorão prohibe os negocios de dinheiro...

—Está bem. Eu reformarei tambem o Alcorão.

Estas palavras irreverentes fizeram, como vocês calculam bem, tremor de indignação todas aquelas velhas mulas, que sabiam que atraz dos hospitais, das escolas, dos caminhos de ferro, dos aviões, dos canhões, dos telegrafos, de todo esse progresso, que repugna a Mahomet, vñha a respectiva conta para pagar, se é que não viria antes.

—E foi por isso que as mulas todas começaram a empinar-se, a dar-lhe coices até o pô-em fora, não é verdade?

—Fora... fora... não... Ele ainda lá está dentro...

E tem toda a vida mostrado ser mais mula que os outros e é mais novo e mais esperto que todos eles.

—Sim?!
Olarilal! A tempestade rebentou mais depressa porque ele, emquanto não arranjava o dinheiro para os progressos a realizar, poz-se a reformar coisas que não custavam dinheiro, mas que tocavam com varios costumes seculares e por que outros, que desejavam fazer o que ele fez—escalar o trono, e agitar o mando supremo, uma coisa muito arriscada mas que encontra sempre preten dentes, tendo a impopularidade que a sua mania reformadora creava, precipitaram a catastrophe aproveitando os descontentamentos, como se faz em todas as revoluções e em toda a parte.

—Que coisas é am essas que ele reformou!

—Queres saber, São daquelas que os homens não perdoam.

—Soltou as mulheres que havia pelos harems mais ou menos povoados, obrigou-as a andar sem véo; deu ás raparigas o direito de escolherem elas o noivo que mais lhes agradasse; prohibiu a poligamia aos funcionarios do estado e obrigou os habitantes da capital a usarem fatos á europeia.

—O homem não esteve com meias medidas...

—Aquilo foi tudo sugestões da rainha que é Syria e tinha grande desgosto em ser a soberana de um povo com costumes tão atrasados. A rainha, apesar de ser mãe de varios filhos, é ainda um mulher bem baa...

—Não podias deixar de meter essa nota, meu grande cadeleiro!...

—Homens-gem á beleza, esteja cli onde estiver, nas rainhas ou nas belas moças dos nossos campos. Bem se vê que nunca lêste o Hímno á beleza de Baudelaire.

—E-t?! Nem á beleza, nem ás amendoceiras, nem ás alfarrobeiras, nem ás figueiras que rebentam todos os anos em flor e em frutos para se alimentarem.

—O Bordabêre?! Nunca vi esse tipo no Diario de Noticias!

—E ainda que visses ficavas na mesma.

—Que admiração! Eu não conheço flamengos á meia noite...

—Nem ao meio dia. Não foste feito para isso... Chacun.

—Chá quê? Eu quero café, não gosto de chá. Matos! um café e uma medronheira. Chá é bom para vocês e p'ró Bordaléria! ou lá como vocês lhe chamam.

—Sempre foste assim... Uma arvore de casca grossa e áspera, mas o miolo é de veludo. Um ruído com apparencias de bruto, mas uma cara direita, um coração lavado, amigo do teu amigo, e, sobre tudo isso, nada indifferente ás desgraças do teu semelhante. E' por isso que eu gosto de ti e admiro a tua franqueza que nunca soube das manhas do Tarituto.

—Dixa-te de cantigas. Eu gosto de ouvir os teus sermões; mesmo quando não os entende sempre aproveito alguma coisa daquilo que não quiz aprender. E digo-te uma coisa: se o meu mestre

escolta tivesse a tua maneira de explicar as coisas, tu talvez soubesse hoje tanto como tu, que te agarraste aos calhamassos como o caracol á casca.

—Segue lá com a historia do tal rei do Afadistão ou que raio é.

—Lá vens tu agora intrometere-te na conversa Manil. Isso é sêde. Ainda agora reparo; tu estás em sêco! Matos! Uma gazoza, um prato de quèques e um palto aqui para o amigo Manel João que tem os dentes muito ralos.

—Não sei do Afganistão, mas sei os mandamentos da lei de Deus. E desta vez cumprio dois.

—Segue lá, João, com a tal historia do rei Abraudalá e das mulas.

—Amanullah... A... ma... nou liah! Zé...

—Não faças caso! Eu logo aprendo no jornal... Lá no campo.

—O Amanullah quiz ser no Afganistão o que o Kemal Paichá foi na Turquia. Quiz reformar tudo.

—E' o que mais ha. Toda a gente quer ser o que não é. Lá na minha aldeia...

—Aquele tinha boas razões para ter essa vaidade como vaez ver. Ha dez anos, tinha ele então 27, conseguiu u escalar o trono em bora por processos bastante orientaes. Seu pai, o Emir Habidullah é encontrado assassinado no seu palacio por uma frigida manhã de Fevereiro.

—Foi morto por ele João?

—Isso é que nunca se verificou. Os assassinos ficaram sempre no misterio. O irmão do morto Nas Bulahkhin tenta fazer-se proclamar soberano.

Amanullah manobra de tal maneira que faz revoltar contra o tio os mullahs, as mesmas mulas manhosas que agora atiram a albarda ao ar, e que obrigam o convidado o pretendente a comparecer deante delles, dessa especie de colegio politico-religioso, para se liquidar a assunto. O pateta cahiu em asarecer mas foi liquidado por uma morte ainda mais misteriosa que a do irmão.

—E' de força de 50 cavalos oh! João.

—De cincoenta? De mais de 500, Zé...

—Que patife! Mas olha que parecia um bom homem pela cara que a gente viu nos jornaes!...

—Sim meu caro Zé. Mas a cara é o que anda á luz, ao sol, e o coração é o que anda no escuro, tão escuro que só pelas acções a gente o advinha. Niquelas terras a vida é assim. Mórto o tio ficava ele e os irmãos e estes por serem mais velhos com mais direito ao trono.

Mas como vram o que succede ra ao pai e ao tio perceberam que, se quer am viver, tinha de deseparar. E assim fizeram, para reaparecer agora a pescar por sua vez.

O jovem Amanoullah depois desta amostra de energia sôbe ao trono no meio do entusiasmo geral.

—Tambor um, caixa de rufos os outros, João!

—Lá e cá, é assim, Zé. Quem tem força é que manja. A differença é que lá basta a força e a energia, bem afirmadas de um homem, embora ou mesmo porque essa força tenha servido para assassinar o pai, o tio e chegue ainda para matar os irmãos, para que todos se submetam e para que esse homem possa dispor das vidas de milhares ou de milhões de outros.

Mas este mocetão que possui todas as qualidades forte dos homens da sua terra é um grande patriota e um heroe nacional.

—E' um grande patife é que ele é, João...

—Não confundas a tua cabeça com o teu coração, meu caro Zé, porque te aproximás muito do macaco.

—Ora essa! Então, meu amigo, não percebo nada.

—E' facil, no entanto. O teu coração e o meu e de nós todos, é que falam assim. Mas a tua cabeça posta serenamente a pensar no caso tem de mandar calar o teu coração.

—Temos cá na nossa historia um caso parecido.

—Um bandido como aquele?

—Não me parece. Na minha historia não reza lá isso. Cá em Portugal nunca houve daquilo...

—Daquilo não houve, mas houve quem mandasse degolar creanças de quatro anos pelo crime de serem filhas de seus paes, e que, tendo sido toda a vida um despota sem coração, foi ao mesmo tempo um grande e glorioso patriota.

—Quem foi oh! João!

—Já lêste a historia dos Tavoras? Já lêste a historia do Marquez de Pombal? Se não lê, stêlé, mas que não sejam as que foram escritas pelos jesuitas, nem as que ainda hoje escrevem os aderentes das lojas maçônicas.

—Agora, já percebo. Lavra lá dois á preta. Teus razão. Que pena não seres pregador.

—Pois o Amanullah foi na sua terra, ao mesmo tempo que assassino, um altissimo patriota, como vaez ver. Foi um grande heroe nacional. Ainda ele não tinha desassete anos e já disfarçado em negociante ambulante, em mendigo, em dery che ou frade musulmano, conseguiu visitar os musulmanos da fronteira indoafigã, excitando o seu nacionalismo e conseguiu ir até Delhi, g ande centro religioso da Índia inglesa, onde agora também tem havi do grandes desordens entre crentes de diversas religiões. Arriscou assim durante largo tempo a cabeça, jogando a todas as horas a vida, armado apenas de um rosario, de um fardo de fazendas ou de um saco de mendiga.

Atravessou as montanhas por atalhos, perdeu-se nas estradas das planicies soffrendo privações, experimentando misérias, mas rindo-se da vigilancia dos numerosos agentes da contra espionagem inglesa.

—O á? O tipo é de respeito oh! João?

—Ainda não é tudo Zé.

Metido no trono é que ele dá bema medida de um chefe e de um grande chefe.

Muito antes dele nascer já a ordem publica no Afganistão era, como não ha muita na terra luzitana.

Uma coisa incerta em que ninguém confiava. Havia um bandoleirismo permanente e uns revolucionarios de profissão. A's vezes os dois confundam-se. Por isso a terra de Amanoullah era um paiz de fome e de desvergonha.

Amanullah assim que apanhou o comando foi uma tempestade que varreu toda essa escumalha.

Os bandidos e os revolucionarios de profissão pissaram a ser enforcados porque as cordas eram mais baratas que a pólvora e as balas.

—O tipo era bruto oh! João!

—Não Zé. Na terra dele era aquilo que devia ser.

Naqueles paizes a vida tem quasi sempre este dilema—matar ou ser mórto. E' preciso que saibas que as espingardas por lá têm ataques epilepticos e disparam-se muitas vezes sem ninguem lhes tocar como aconteceu com a pistola do Armando de Azevedo.

Nada de piadas, João.

—O Amanoullah, nasceu lá e sabia bem o que lhe era preciso. Quando viu que por toda a parte lhe conheciam o pulso, começou a fazer dos bandidos soldados destemidos com que domina todos as revoltas e, a certa altura, quando sediu que tinha a força preci-

A Arte do Silencio

Uma bela festa do Cinema

No passado domingo realizou-se em Lisboa, no Grande Hotel de Inglaterra, uma bela festa em que, pela primeira vez em Portugal um grande grupo de exhibidores e distribuidores de filmes se reuniu.

Tratava-se de uma homenagem ao engenheiro sr. Frederico Ressano Garcia, representante da Companhia Paramount em Portugal que com tanta competencia dirige os negocios d'aquella colossal firma no nosso paiz.

Além do grande numero de convivas recebeu-se centenas de telegramas e cartas de adhesão e aplauso a essa merecida homenagem, que, por ter sido organizada de subito, impediu muitas pessoas de ali comparecer.

Foi uma festa entusiastica em que todos procuraram significar a alta consideração que tem pelo peregrino caracter do distinto engenheiro. Ainda assim, de todos os pontos do paiz vieram delegados ou se apresentaram representantes desejosos de significar a alta estima em que o tem. Ao longo todos os oradores e todos os criticos dos principais jornaes cinematograficos e diarios de Lisboa, louvaram em termos calorosos o sr. Ressano Garcia.

Foi um verdadeiro himno de louvor e uma verdadeira apoteose, d'aquellas que só se tributam ao verdadeiro talento daquelle que sabe conciliar na vida o exercicio da profissão, com as regras da boa educação e de bondade.

O correspondente d'«O Algarve», que foi incumbido de representar a gerencia do Cine Teatro Farense e usou da palavra em seguida ao sr. Contreras, um belo moço a quem a cinematografia portugueza deve uma cruzada de fé e trabalho que lhe marcaram o reconhecimento e o louvor bem merecido de todos os patriotas, proferiu as seguintes palavras:

Meus senhores: Permitam V. Ex.ª que um desconhecido explique a sua presença nesta festa de admiração e de carinho.

Trez motivos me trazem aqui. Primeiro: a admiração e o respeito bem sinceros pelo belo caracter feito de intelligencia, de bondade e de delicadeza do excelente moço que é o sr. engenheiro Ressano Garcia, que tão dedicadamente e tão brilhantemente representa a Paramount em Portugal. Esta admiração e este respeito são tanto mais fortes quanto é certo ele ser filho de um dos grandes homens de que este paiz pode orgulhar-se porque foi um grande homem de ciencia, um grande homem politico e um grande e luminoso espirito, que eu, por uma amizade que é uma das grandes satisfações da minha vida, tive occasião de observar e apreciar de perto.

Segundo: porque tenho a honra de representar nesta homenagem o Director gerente do Cine Teatro Farense que em mim delegou a honrosa e agradável missão de saudar o representante da maior organização cinematografica do mundo, o qual, pela forma como sabe exercer esse lugar não só conseguiu captar o mais absoluto respeito dos seus clientes como as mais affectuosas simpatias de todos.

Tercero—porque sou o mais antigo cinematografista portuguez, o unico que perante toda a antiga corte de Portugal, no palacio da Ajuda, apresentou a maravilhosas invenção que é hoje uma das mais belas e das mais fortes industrias do mundo.

E V. Ex.ª não podem calcular quanto eu, que desenrolado ante os olhos espantados e deslumbrados dos principes e das platéias, os pobres, os magros times de 20 metros, admiro e adoro essas colossaes realizações de hoje que só a America pode produzir, compostas de milhares e milhares de metros de película, de milhares e milhares de actores e figurantes, de assombrosos e enarios accessorios, e de milhões e milhões de dolares!

Por essa admiração tão justa e tão grande, poderão V. Ex.ª avaliar a satisfação e alegria que eu sinto aqui h'je acompanhando-os nesta homenagem ao representante da Paramount que tão bem sabe conciliar os deveres da colossal firma que representa, com uma subtil delicadeza de trato que revela os primores da sua educação e o fino

(Conclue na 3.ª pagina)

(Segue na quarta pagina)

A EXPERIENCIA RECOMENDA

Auto-Gazo

GAZOLINA ANTI-DETONANTE

A interpretação das leis... Clericalismo

Ha bem poucos anos que ouvimos a alguém, que geria então um estabelecimento de credito, declarar que interpretava a lei como entendia, não medindo a sua mentalidade pela dos outros. E assim estava em manifesta opposição ao espirito da propria lei. Consequencia desta attude: os alvejados participaram a quem de direito e passados dias a lei era cumprida como de v a ser.

Vimos assistindo desde ha mezes a um caso quasi analogo, representando, porem, um maior numero de atngidos.

O decreto 13 564 que regula o funcionamento das casas de espectaculos, diz no n.º 6 do artigo 160.º, que os espectadores não podem patear ou fazer qualquer manifestação de desagrado nas frisas, camarotes, balcões e galerias dos theatros.

Depreende-se muito racionalmente, que o patear ou manifestar d'outra forma o desagrado, não é permitido ao espectador que estiver num teatro de declamação cu muni cado.

A este respeito nada se encontra na lei que se possa aplicar aos espectaculos cine matograficos, porque nestos o espectador só applica a vista e não os ouvidos.

O legislador introduziu na lei a alinea G não com o fim de applicar a sua doutrina ao espectador do cinema, mas somente com o proposito de impedir que alguns espectadores possam perturbar um espectáculo propriamente teatral.

E afinal, a que assistimos nós no Cine Teatro?

A uma perseguição policial a todos os espectadores que riem, que dão palmas, que manifestem a sua satisfação quando qualquer scena de enrolada no ecrã nos leve a essa boa disposição de espirito.

A lei não diz isto e o Sr. Comissario não pode ter dado estas ordens, saltando por cima das facultades que a lei lhe estabelece.

Não queremos crer em tal, mas a repetição dos factos chegam nos quasi a convencer que sim.

Que a policia interveha em tudo quanto manifestar abuso por parte do publico ignaro, como sejam os ditos soezes em demanda de espirito, os assobios e as gatinhas, muito justo, muito bom. Agora le-

var o excesso de zelo a pôr na rua um espectador que deu palmas, muito naturalmente, por isso manifestar uma disposição do seu temperamento, é que não está certo, não pode estar bem.

Morgerar costumes que eram abusos de linguagem ou de ausencia de educação, de accordo, mas chegar-se ao ponto de ninguem poder manifestar o seu contentamento, aplaudindo, e rindo?! De maneira alguma, não concordamos. O publico não pode ir para o Ciné, assistir a um filme irresistivelmente cómico, como quem vai para um enterro.

E como será possível regular o riso e o aplauso sea educação, se a propria maneira de ser de cada individuo é tão diferente?

Como pode a policia actuar num caso destes (supondo que a propria lei assim o determinasse) se ella propria tambem necessitava duns outros principios, duma outra educação?

De resto, já aqui o dissemos nestas columnas, por mais duma vez, é Faro o unico recanto do Pais, onde a policia persegue quem ri, quem applaude.

Que isto se fizesse em Lisboa num Ciné plantado em plena Baixa, está certo, mas como na capital estas casas de espectáculo são para todos os pregos e tem toda o seu publico especial, não é necessaria a acção da policia, isto ainda partindo do principio que era da lei.

Pondo em confronto os cinés da capital frequentados por um publico muito semelhante ao que vai ao Ciné-Teatro, nós assistimos aos risos e aos applausos, sem que a policia mande calar os espectadores ou os ponha na rua.

Não temos regateado louvores á acção do sr. Tenente Souza, mas enquanto a policia proceder, como procede, no Ciné-Teatro, e só sob este aspecto, não lh'os pudemos dar.

Repetimos: entendemos que a policia deve obstar por completo á linguagem abusiva que muitas vezes ouvimos, aos dichotes e á asobiada, só proprios duma corrida de touros. Tudo quanto for além disto é demais. De resto com a nação em que o publico está, já são dispensaveis semelhantes exageros.

va fere o Direito da Propriedade. A Verdade e a Razão são tão soberanas que o rancôr fica a ver navios no fundo do Gadoigo, porque o homem se é bom ou mau, isso é lá com ele.

E' violento o conceito? Que tens tu com isso? l...

A'vante! conterraneo, velho correlegionario e quasi visinho! Assim é que eu gosto de ver escrever, pondo no dorso dos passarinhos o chilrear da harmonia da vital esperança soberana da lei do inquilinato, ofend da na caverna pelo teu espirito tolerante a valer.

E quem te manda ser tok? Abraça-te o conterraneo, correlegionario e quasi visinho.

Jota S. Capão

O illustre escritor francez Pierre Veber, a proposito das eleições municipais francezas, diz o seguinte sob o titulo que nos serve de epigrafe:

O clericalismo será o trampolim das proximas eleições municipales, não o duvidem! S'hirá a velha cantilena do perigo negro, da escola jesuita, da invasão congreganista. Tudo isto está um pouco gasto e eu não creio que o anti clericalismo faça grande medo ás massas populares que disso se desinteressam já.

Ultimamente, um grande cirurgião abriu uma casa de saúde, procurou enfermeiras laicas e não as pode contractar porque essas damas lhe apresentaram pretensões excessivas. Dirigiu-se ás religiosas que lhe responderam:

—«Nós estamos prontas a servir-lo, mas é preciso autorisação do governo que, certamente, a recusará».

Aqui está um dos aspectos da crise cultural.

Eu não sou religioso, mas confesso, lamentando a minha irreligião, que não sinto odio algum contra as pessoas que tem uma crença e a ella se dedicam. Os padres, na sua maioria, são homens cultos, inteligentes e dão prova de uma largura de ideias de que os nossos sectarios da extrema esquerda são absolutamente incapazes. Eu tive como condiscipulos na Sorbonne, varios religiosos de que fiquei sempre amigo. Nunca nas nossas conversas se tratou de religião.

Tenho uma recordação bem recente. Um grande pintor (Jean Veber, irmão do escritor) que me era querido, morreu ha pouco.

Não é a piedoso, antes pelo contrario. Por ocasião do seu funeral foi um dos seus antigos camaradas que veio dar-lhe a absolvição: o abade Paul Buffet, que tinha sido seu companheiro na Escola de Belas Artes e um pouco o seu rival. Estes minutos são eszaz belos e reduzem o anticlericalismo ás suas justas proporções.

Não queremos de xar de transcrever esta opinião porque ella vem de quem não é religioso e de um alto e culto espirito.

Por esses motivos, ella é preciosa.

Agradecimento

O Conego José Barnardo da Veiga, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da sua mãe, recorre a este meio para agradecer a todos e aqui deixa expresso o seu muito reconhecimento.

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

Depositos a ordem

e a praso

Creditos em.

conta corrente.

Descontos, letras á cobrança e transferencias.

Telegramas Caiados

TELEFONE 160

VENDE-SE Cambista Testa

—Guincho manual, para 1.000 quilos, com braço móvel.

—Tanques de ferro:

2 de 5.000 litros

—1 caldeira de ferro, cilindro cónico, de 7.000 litros de capacidade

—Acessórios varios d'uma fábrica de sabão, incluindo máquina de barrear.

—Um grande lote de boa madeira de pinho e casquinha, a maior parte em pranchas de

1.ª A 0 20 X 0,07 e 2.ª X 0,07

—Tubagem de ferro galvanizado e acessórios de 1,5" 1,25" e 1.

Um dinamômetro de corrente continua de 230 volts e 7,5 kws.

Uma máquina de marca fogo.

Empreza Fabril do Algarve L. da

R. Horta Machado, n.º 53 FARO

(Junto ao «Lethes»)

FATOS

E' este feliz cambista quem mais uma vez vai vender os

3.000.000\$00

Que é o premio maior da loteria do Santo Antonio, a 15 de Junho. Tem já á venda, bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragessimos a 41\$00 cada.

Pedidos ao Cambista Testa

Sucessor

Castelo & Diniz, Ltd'

74 Rua do Arsenal, LISBOA.

VENDE-SE ou arrenda-se

A fazenda de Bom João que consta de terras de semear de sequeiro, ramadas, casas de habitação, e mais dependencias.

Trata-se na rua do Compro-misso 31.—FARO.

FATOS

A prestações semanais

Só na antiga Alfaiataria

Carapeto

Rua de Santo Antonio n.º 42.—FARO

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria.

Ventura Gago Lopes Paisca

CORTICA vende-se na Herdade do Charreço. Recebe propostas em carta fechada até 31 de março de 1929, Ramos d'Abreu, Borba.

PELA PROVINCIA

LOULÉ, 25-ABRIL

Acabo de ler na Moca, a grande defensora das coisas oprimidas, o brilhante artigo dev.da á corajosa pena de meu illustre conterraneo, velho correlegionario e quasi visinho, sr. Gelo.

E' já á vista desarmada, tumultuosamente, que venho insuflar a vitalidade comovedora da fera que conduz a alcateia da gazua inquilinática, para que continue.

No bramir de tão cancerosa lei, do desabafo do bem contra o vento que semcia tempestades para apanhar com os pratos na cara, é que a brutalidade da rai-

Foch e o Triangulo

Quem não for muito novo lembra-se do caso das *fichas* no exercito francez, cujo heroe foi o general André, companheiro de Combes. As *fichas* eram informações maçonicas sobre os officiaes do exercito, colhidas no ministerio da guerra pelo respectivo ministro, o general André, e em virtude delas se fazia a collocação dos officiaes e se premiavam ou castigavam, quando a oportunidade o permitia.

Davam essas *fichas* logar a conflitos lamentaveis e serios, pelas injustiças que originavam. Assentavam ellas sobre motivos independentes dos deveres militares, — a religião e ascendencia, as relações de convivencia, etc. E' curioso reproduzir aqui a *ficha* referente ao maior general do mundo depois de Napoleão — Foch, o vencedor da maior guerra de todos os tempos.

Elle: *Clerical perigoso, irmão de um jesuita e indo regularmente á missa.*

As *fichas* eram classificadas em dois ficheiros intitulados *Carthago* e *Corintho*, segundo eram maçons ou religiosos os officiaes a que ellas se referiam.

O pulhastra maçon que as guardava e classificava pôz á margem esta nota na *ficha* de Foch: *Perigoso. A mette os rancart.* Para quem não esteja familiarizado com o francez, diremos que *mette aurancart*, quer dizer em linguagem portugueza corrente «para o barril do lixo».

Para o lixo, o genial salvador da patria franceza!

Pétain, outro grande defensor da França tinha uma *ficha* identica. Não sabemos qual se ria a De Castelnau. Mas d'via ser peor.

Estes são os processos das alfurjas maçonicas, que nos estão agora enviando de França as ordens revolucionarias.

Dentro da seita ha os mais nojentos e sujos homens, que pelo facto de lá estarem se transformam, para os da seita, nos mais virtuosos cidadãos.

Mas o tempo tudo põe no seu logar. O pulhastrão que chefiava as *fichas* foi para o outro mundo coberto de oprobrio e de bofetadas e os que o ajudavam e aplaudiam é que recolheram ao barril do lixo de onde nunca deviam ter surgido.

Por cá já houve coisa parecida...

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 16 de abril de 1885

Continua bastante incomodada de saude a ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. Eduardo Alexandrino Salter de Souza, distincto oficial da armada e professor de matematica e introdução no liceu nacional desta cidade.

A ex.^{ma} esposa do nosso patrioio e amigo sr. Filipe Teles M. nis Corte Real, deu á luz com muita felicidade, na terça feira ultima, uma formosa creança do sexo masculino.

No concurso realizado em 9 do corrente, para os logares de aspirantes das alfandegas maritimas de 2.^a classe do continente, obtiveram a classificação de *bom*, entre outros, os seguintes candidatos: Filipe Lopes do Rosario, Francisco de Assis Lourenço e José Alexandre Junior.

Portos do Algarve

O *Diario do Governo* publicou os decretos reforçando com 25.000\$00 e 75.000\$00, respectivamente, as dotações concedidas ás Juntas Autonomas do portos de Tavira e Vila Real de Santo Antonio.

Foi determinado que as receitas da Junta Autonomia do porto de Portimão sejam constituídas pela incidencia do imposto de 1 por cento «ad valorem» sobre mercadorias estrangeiras importadas.

Para as mercadorias nacionaes importadas será a percentagem do imposto «ad valorem» reduzida para 1/4 por cento; exceptuam-se as conservas do peixe nacionaes importadas, que não sofrerão imposição alguma.

Bolsa Agricola

Delegação de Faro

Manifesto de Vinhos do Porto

Por este meio se faz publico que o prazo para o manifesto de vinhos do Porto, a que se refere o § 3.^o de Art. 15 de Decreto 16 330 de 8 de Janeiro do corrente ano, e a que são obrigados os proprietarios ou gerentes de restaurantes, hotéis e demais estabelecimentos de venda de bebidas de qualquer natureza, foi prorogado até ao dia 30 do mez corrente.

Os manifestos podem ser feitos na Comissão de Viticultura do Douro, Bolsa Agricola, em Lisboa, ou nesta Delegação.

Delegação da Bolsa Agricola em Faro, 24 de Abril de 1929.

O Engenheiro Agronomo Chefe da Delegação

Antonio Augusto Teixeira Lobão

PIANO Vende-se barato, com facilidade de pagamento, um de modelo grande, com bom som e em bom estado, e outro mais pequeno de marca «Bord» afiançada.

Tambem aluga.

Rua de Santo Antonio 113-B

FARO

Fábrica

ARRFENDA-SE os armazens onde está instalada a Fábrica de sabão, na Rua Horta Machado, com grande quintal, pço e diversos barracões.

Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.

PIANO Vende-se por 3 000\$00 em muito bom estado; trata-se na rua Ivens N.º 37—Faro.

Cimento LIS

DA

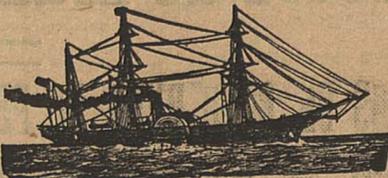
Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO



Agencia DE Passagens e Passaportes DE Manuel Guerreiro Matias

Encarrega-se de toda a documentação, mesmo para menores. Vende passagens para toda a parte do mundo. E' correspondente das melhores companhias de LISBOA, PORTO e VIGO.

Agencia em FARO — Rua Conselheiro Bivar, 59. Proprietario do HOTEL AMERICACENTRAL—Lisboa.

Algarvos Alemtejanos

Trazei no vosso pensamento o HOTEL AMERICA CENTRAL que foi adquirido por um novo proprietario, com bastante pratica e velho hoteleiro no Brazil, emesandose por bem tratar os seus hospedes.

Este hotel tem comodas para familias e passageiros e fica situado entre o Terreiro do Paço e o Rocio, na rua do Almada, 649

O proprietario, M. Guerreiro Matias

SOARES & VIANA L.^{da}

EDITORES DE MUSICA

48—Rua do Loreto, 48—LISBOA

Telefone Trindade 699

PIANOS

Gramofones e discos

Cordas e accessorios para instrumentos

Remessas á cobrança

CONVERSA

sa e a Inglaterra se apresentou a cobrar o tributo que o Afeganistão lhe pagava, imitou o gesto do nosso grande Albuquerque, o Terribilic, como lhe chamou Combes.

Apontou para as espingardas e disse que para pagar só tinha aquela moeda.

—Ahi, valente!

—O leão inglez rugiu temeroso no fundo do seu desmedido orgulho e no fundo da sua bolsa que é uma coisa que ele nunca esquece.

E uma coluna forte partiu a castigar a ousadia.

Mas as montanhas do Afeganistão são altas e são frias e os bandidos de Amanoullah transformados em soldados, valem cada um por 100 soldados da Inglaterra. John Bull volta para traz espantado, disimado e corrido. Desses dias em diante o Afeganistão era um paiz completamente livre.

Oh! João já vou percebendo como é que o meu coração o acha um grande patife e a minha cabeça o pode considerar um grande patriota. Está certo.

—Vocês estão a ver porque é que este homem que liberta o seu paiz da tutela estrangeira, se considera o Kemal Pachá do Afeganistão capaz de fazer lá o que o outro fez e faz na Turquia.

—Não ha duvida.

—Mas ele exagera um pouco a sua força e esquece-se que os seus vassallos não tem o contacto dos turcos com a civilização e não passaram ás misérias, as an-

gustias, os horrosos sofrimentos de tudo isso coroados por um desmembramento e uma servidão final que os aniquilaria, e que o seu grande chefe tudo isso acudiu restituindo ao seu paiz senão a grandezza antiga pelo menos uma situação que se impõe ao mundo. Isto é, a acção de Kemal foi toda contra o exterior e a dele Amanoullah, tendo sido apenas contra a Inglaterra, foi muito maior contra e desordem interior. A incomprehensão d'esta situação é que o perdeu e o fez voltar de novo a guerra.

Cumpre-se assim a profecia do lama tibetano.

Que profecia foi essa?

—Amanoullah, encontrou-se um dia com um lama do Thibet, n'uma estrada nas montanhas. Depois de conversarem, o lama perguntou-lhe.

—Qual é o teu caminho?

—«Para o alto», respondeu o futuro soberano indicando uma alta montanha.

—«E' preciso sempre descer.»

—Como se vê a profecia realisa-se e ele desceu.

—Mas voltará a subir.

Dr. João Chicharo

Da Universidade Popular e gratuita da Monte Rôta.

—Todas as ciencias.

Carage Aluga-se no L. da Mota dos turcos com a civilização e não passaram ás misérias, as an-

Officina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombrada, 7 a 15

—FARO—

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica

Fábrica Industrial 1.º de Maio

— DE —

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

—0— Preços de concorrência —

Grilo & Antunes

Fabricantes de lanifícios

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem. Vendas exclusivas ao retalhista.

Enviem se amostras.

Palhas prensadas

a os melhores preços vendem

F. S. Moraes & C.^a da

Cuba

(Alemtejo)

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação por um tecnico de reconhecida competencia, que tem adquirido grande conhecimento sem ficinas congeneres da capital e do estrangeiro.

Cimentos

TENAZ e AUDAZ

Os melhores e os mais baratos

Depositarios no Algarve:

GRAÇA & MARTINS, L.^{DA}

—FARO—

Moedas e cédulas

Retiradas da circulação

Foi mandado retirar da circulação, a contar de 1 de Maio proximo as moedas de niquel de 100 e 50 reis, as de cupro-niquel de 20 e 10 centavos e cédulas de 20, 10 e 5 centavos.

Acceptar-se-hão, porem, estas moedas ou cédulas nos pagamentos em todos os cofres publicos e serão trocadas na Casa da Moeda e nas tesourarias da Fazenda Publica até o dia 31 de Julho do corrente ano, inclusivé, sem qualquer limite.

Rapido diario

Segundo consta, de 6 de maio, proximo, em diante, o rapido do Algarve passa a ser diario.

Aniz Escarchado

(Ensina-se)

E todos os licores por Technico especialisado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ceub.—Rua Moraes Soares, 105, 5.º Esq. Lisboa.

MUNDANISMO

FAZEM ANOS

Em 2—Melle. Maria Magdalena da Cunha Freire.
Em 3—D. Maria da Conceição Ramalho Ortigão e Joaquim Falcão Ramalho Ortigão.

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o sr. Julio Worne, acreditado e benquista comerciante de Lisboa.

Acompanhado de seus avós partiu para Lisboa Melle. Berta Borges.

Regressou a esta cidade vindo de Lisboa o nosso presado colaborador sr. dr. Ramos Bandeira.

No rapido de sexta feira partiu para Lisboa donde seguirá para Paris, o sr. dr. João Mattos.

Encontra-se nesta cidade o sr. Valde-mar de Orey, de Lisboa.

Foi a Lisboa o sr. João de Sousa Uva.

De visita a seu primo sr. dr. Cassiano, encontrou-se com sua esposa nesta cidade o sr. Antonio Tello Duarte, de Covilhã.

Foi a Lisboa o sr. Pedro Machado, gerente da Cisa bancaria Manuel Dias Sancho, desta cidade.

Com sua esposa retirou para Lisboa onde definitivamente fixou residencia, o sr. coronel Sande Lemos.

Estiveram em Faro os srs. Sebastião Garcia, de Silves e Joaquim Fernandes, de Portimão.

Com sua esposa regressou de Lisboa o capitão sr. Miguel Tavares Branco.

Casamentos

Em capela armada em casa do pae da noiva, celebrou-se ontem ao meio dia, nesta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Sousa Valagão, gentil filha do sr. Belehior Martins Galego, proprietario, com o sr. Antonio da Silva Guerreiro, empregado bancario.

Da noiva foram testemunhas, sua madrastra sr.ª D. Leonor Maria Guimarães Galego e o sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz e do noivo, o sr. Francisco Victorino Santos e dr. Miguel Ortigão e esposa.

Na corbeille dos noivos viam-se prendas valiosas e de fino gosto.

Celebrou-se em Portimão o casamento da sr.ª D. Maria M. Teixeira Gomes filha do ex-presidente da Republica sr. Manuel Teixeira Gomes, com o sr. José da Gloria Pearce de Azevedo.

Foram padrinhos, por parte da noiva o sr. coronel Henrique Penha Coutinho e sua esposa sr.ª D. Armanda Penha

A Arte do Silencio

(Continuado da primeira página)

e luminoso espirito de que descende.

Levanto, pois, a minha taça para saudar o sr. Ressano Garcia e nesta saudação vou a minha comovida homenagem ás suas belas qualidades, a minha profunda admiração pela grande empresa que representa e um sincero agradecimento a todos os colaboradores que o cercam e que procuram com afan interegrar-se no espirito das suas directivas.

Coutinho, e pelo noivo o sr. Alberto Ribeiro de Azevedo.

Realisa-se amanhã em S. Tiago de Caem o casamento da snr.ª D. Albertina Martins Caiado, filha do sr. Francisco Martins Caiado já falecido, e irmã dos nossos presados amigos snrs. Anb. L. e Virgilio Martins Caiado, banqueiros desta cidade, com o sr. Jorge de S. usa abastado proprietario daquela localidade

COMARCA DE FARO Arrematação

No dia 28 do corrente mez, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha de pôr em haste publica e arrematar a quem maior laço oferecer acima do avaliado, o seguinte predio:— O direito a 275 partes em uma moada de casas terreis com trez divisões, um pequeno quintal, um pequeno sobrado e uma cabana sita na rua da Atalaia, feguesia de S. Pedro, desta cidade, avaliado em 1.000\$00.

Este predio vai á praça na execução por custas que o Ministerio Público move contra Maria do Rosário e outros, de Faro. Ficam citados quaisquer credores incertos.

Faro, 2 de Abril de 1929

O Escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifique:

O juiz de direito

Francisco Carlos Soares

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPOT. & EXPO

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

FABRICHS DE CONSERVAS DE PEIXE

Fornecedores de caixetaria para conservas

Alfaiataria Smart J. J. PENEDO

FARO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro
Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.
Especialidades em fato de soirée para homens.

Despedida

Maria da Piedade Aboim Ascensão Sande de Lemos, tendo que retirar-se da sua terra natal (Faro) de onde leva as mais gratas recordações, despede-se dos seus conterraneos e com especial affecto de to-

das as senhoras e pessoas que fizeram o obsequio de a cumprimentar, e que por falta de tempo não foi agradecer pessoalmente tão obsequiosa atenção. Pede desculpa dessa involuntaria falta, oferecendo, assim como seu marido, a sua casa na Quinta do Palacio (Amora Seixal) onde vão passar o verão, ou Rua José Estevão, 45, 2.º E. Lisboa.

A Prestações Semanaes
Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER
Concessionario em Portugal
ADCOCK & COMPANHIA
Rua D. Francisco Gomes, 33-FARO

MOSAICOS
Optimo acabamento
Grande resistencia ao desgaste
EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS
Fabrico especial da
EMPRESA FABRIL DO ALGARVE, L.ª
FARO

MODELO 1929

CITROËN

6--CILINDROS ————— 4--CILINDROS

O automovel mais economico, barato e resistente.

O seu motor é uma maravilha mecanica.

A sua carrosserie (toda aço) é elegante e confortavel,

Diversos modelos de carrosseries de automoveis e camionetes

STOK DE PEÇAS

Dirigir-se ao agente exclusivo no Algarve

MAXIMINO FERNANDES GARCIA

LARGO DA MADALENA

Ou aos seus agentes:— Garage Tavirense, Tavira — João Martins da Silva, Portimão — Dr. Guerreiro Telles, Lagos